

**JEANINE MAFRA MIGLIORINI**

(Organizadora)

# PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

Minimizando dificuldades e crescimentos desordenados



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**JEANINE MAFRA MIGLIORINI**

(Organizadora)

# PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

Minimizando dificuldades e crescimentos desordenados



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Planejamento urbano e regional: minimizando dificuldades e crescimentos desordenados

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P712 Planejamento urbano e regional: minimizando dificuldades e crescimentos desordenados / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0253-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.534222705>

1. Planejamento urbano. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 711

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Muito se discute sobre a qualidade das cidades, que cresceram de maneira desordenada e hoje precisam de grandes intervenções para tentar resolver seus problemas. Esses problemas estão nas mais diversas áreas, mas a questão do planejamento urbano é um dos entraves para a qualidade de vida dos habitantes. Quando se fala em planejamento urbano surge uma série de possibilidades de ação, uma vez que a cidade é plural e extremamente complexa. Entretanto o planejamento deve atuar com grandes planos para a cidade, mas também deve ser preocupar de maneira pontual em diversas áreas, pois é na somatória desses aspectos que se constitui a urbe.

Os artigos que compõem este livro demonstram essas preocupações pontuais, mas que podem trazer grande reflexo na composição urbana, neles se discutem temas variados que podem, inclusive, ser a base para novas investigações.

Nos primeiros capítulos são debatidos temas referentes a metodologias de análise e leitura das cidades, permitindo diagnósticos mais precisos, assim como o debate da mobilidade urbana, tema tão urgente em nossas pautas. O livro segue com a preocupação com o conforto, através de estratégias bioclimáticas aplicadas à cidade. Nessa linha surge a discussão sobre os parques urbanos, sua manutenção e efetiva ação na qualidade de vida. Ainda sobre os espaços verdes, se apresenta a preocupação com a percepção da importância de praças após a pandemia de covid-19.

O debate segue com a temática da interferência da construção do metrô na cidade e regiões por ele percorridas e continua através de estudos estatísticos acerca do espaço das regiões metropolitanas. Finalizando o livro uma reflexão sobre as habitações de interesse social, elemento bastante presente no urbano e que impacta de maneira definitiva no espaço da cidade.

As discussões aqui apresentadas trazem em comum a constante preocupação em tornar nossas cidades espaços de qualidade, que atendam as mais diversas camadas da população.

Boas reflexões!

Jeanine Mafrá Migliorini



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **LEITURA DA PAISAGEM: DISCUSSÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADES DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL**


Thamila Ribeiro Rocha

Rafaela Fric Zanatto

Juliane Florêncio Pepe

Daiane Regina Valentini

Renata Franceschet Goettems


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227051>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### **ANÁLISE DA SAÚDE AMBIENTAL EM CIDADES MINEIRAS, SOB A PERSPECTIVA DE DIFERENTES MODOS DE TRANSPORTES**

Miriellen Augusta da Assunção

Antonio Carlos Freire Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227052>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **COMPORTAMENTO MÉDIO DAS VARIÁVEIS METEOROLÓGICAS E INDICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS PARA SÃO BERNARDO DO CAMPO**

Helenice Maria Sacht

Andrea de Oliveira Cardoso

Herlander Mata-Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227053>

### **CAPÍTULO 4..... 37**


#### **OS PARQUES VERDES URBANOS ESTÃO CUMPRINDO COM A SUA FUNÇÃO SOCIOAMBIENTAL?**

Rick Mauricio Ribeiro dos Santos

Giovana Graminha Pinheiro

Adriana Kazue Takako

Emerson Machado de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227054>




### **CAPÍTULO 5..... 52**

#### **PERCEÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO A PARTIR DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM ESTUDO NA CIDADE DE FLORIANO - PIAUÍ**

José de Souza Gomes Júnior

Júlia Santiago de Matos Monteiro Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227055>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
A LINHA 5 – LILÁS DO METRÔ DE SÃO PAULO: DISCURSO E PRÁTICA	
Caio Aguiar da Silva	
Fernanda Figueiredo D'Agostini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227056">https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227056</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
ESTUDO ESTATÍSTICO DA CONFIGURAÇÃO SOCIOESPACIAL DAS ÁREAS METROPOLITANOS DA AMAZÔNIA ORIENTAL	
Magno Vasconcelos Pereira Junior	
Júlia Kátia Borgneth Petrus	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227057">https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227057</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
REVISÃO DE LITERATURA: HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL	
Vitória Barros de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227058">https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227058</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>94</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>95</b>

# CAPÍTULO 4

## OS PARQUES VERDES URBANOS ESTÃO CUMPRINDO COM A SUA FUNÇÃO SOCIOAMBIENTAL?

*Data de aceite: 02/05/2022*

*Data de submissão: 31/03/2022*

### **Rick Mauricio Ribeiro dos Santos**

Bacharel em Gestão Ambiental. UFGD  
Unidade II  
Dourados – MS  
<http://lattes.cnpq.br/761315177432391>

### **Giovana Graminha Pinheiro**

Bacharel em Gestão Ambiental. UFGD  
Unidade II  
Dourados – MS  
<http://lattes.cnpq.br/9500497672227718>

### **Adriana Kazue Takako**

Docente no Centro de Tecnologia e Inovação.  
UFSB. Campus Jorge Amado  
Itabuna-BA  
<http://lattes.cnpq.br/2302214030804739>

### **Emerson Machado de Carvalho**

Docente no Centro de Tecnologia e Inovação.  
UFSB. Campus Jorge Amado  
Itabuna-BA  
<http://lattes.cnpq.br/7341724276580365>

**RESUMO:** Devido ao crescimento acelerado das cidades, a presença de parques verdes urbanos torna-se cada vez mais importante para preservação da biodiversidade local, para a manutenção do microclima, além de oferecer lazer e recreação. A cidade de Dourados dispõe de várias áreas verdes, dentre elas os parques municipais Arnulpho Fioravante, Antenor

Martins e Primo Fioravante Vicente, os quais se encontram em estado avançado de degradação, afetando a sua qualidade paisagística e ecológica. Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil e a percepção dos visitantes através de um questionário sociodemográfico e um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Foi identificado que a maioria dos visitantes reside no município de Dourados há mais de 18 anos. Ao evocar a percepção dos visitantes em relação aos parques observa-se que o reconhecimento dos benefícios socioambientais que os mesmos representam ficou obscurecido pela indignação e impotência diante da falta de cuidado na manutenção e gestão destes refúgios no meio urbano. Tais informações foram de grande relevância para investigar a percepção dos visitantes e, dessa forma, fomentar planos, programas e ações de planejamento e gestão das áreas verdes da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Áreas verdes urbanas, Gestão ambiental, Planejamento urbano, Análise sociodemográfica.

### ARE THE GREEN URBAN PARKS FULFILLING THEIR SOCIO-ENVIRONMENTAL FUNCTION?

**ABSTRACT:** Due to the accelerated cities growth, the presence of urban green parks becomes increasingly important to the preservation of local biodiversity, for the maintenance of the microclimate, in addition to offering leisure and recreation. The Dourados' city has several green areas, among them the municipal parks Arnulpho Fioravante, Antenor Martins and Primo Fioravante Vicente, which are in an advanced state of

degradation, affecting their landscape and ecological quality. Thus, the aim of this research was to identify the visitors' profile and perception through a sociodemographic questionnaire and a Free Word Association Test (TALP). It was identified that the most visitors resides in the Dourados' municipality for more than 18 years. When evoking the visitors' perception in relation to the parks, it was observed that the recognition of the socio-environmental benefits that they represent was obscured by indignation and impotence in the face of the lack of care in the maintenance and management of these refuges in the urban environment. Such information was of great relevance in order to investigate the visitors' perception and, in this way, promote plans, programs and actions for planning and managing the city's green areas. **KEYWORDS:** Urban green areas, Environmental management, Urban planning, Sociodemographic analysis.

## 1 | INTRODUÇÃO

As relações do homem com seu ambiente natural tornaram-se bem mais complexas após a criação dos aglomerados urbanos. Com o crescimento e a intensidade do metabolismo desses novos ambientes observa-se um aumento dos impactos sobre a natureza e, conseqüentemente, na qualidade de vida da sociedade (BRANDÃO, 2004).

O rápido processo de industrialização e urbanização ocasionou reflexos notáveis na qualidade de vida dos indivíduos na cidade, que até então não estava preparada para absorver tamanho crescimento populacional (CANEPA, 2007). Com isso, estima-se que em 35 anos teremos um salto de sete para nove bilhões de habitantes no Planeta. Este crescimento exponencial da população humana poderá comprometer ainda mais a qualidade ambiental e, conseqüentemente a qualidade de vida da população dos centros urbanos (CHIESURA, 2004; MC CORMACK et al., 2010).

As áreas verdes ou parques verdes urbanos são considerados locais de grande relevância na Gestão Ambiental Urbana, tendo como principal função intercalar de forma harmônica os aspectos sociais, econômicos e ambientais, proporcionando a preservação da biodiversidade e melhoria na qualidade de vida. De acordo com o Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se área verde de domínio público “o espaço que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização” (BRASIL, 2006). No entanto, muitos parques verdes localizados em cidades de média a grande concentração demográfica estão longe de contemplar as premissas da Resolução 369.

A Política Nacional de Meio Ambiente, no Art. 2º da Lei 10.257, afirma que a política urbana tem a cumprir com a “proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico” (BRASIL, 1999). Com isso, a criação e manutenção de parques urbanos vêm como solução para os problemas levantados, pois as áreas verdes contribuem na obtenção de uma boa qualidade de vida no ambiente urbano adquirindo valor ecológico e humanístico, ampliando

a representação do lugar da natureza na cidade (BONONI, 2004; LOBODA & ANGELIS, 2005).

Neste processo de planejamento e gestão de áreas verdes urbanas também devem ser considerados os fatores sociais, ou seja, as características, necessidades e opinião da população (HILDEBRAND et al., 2001). A percepção ambiental surge neste contexto como uma ferramenta em defesa do meio ambiente, influenciando a aproximação do homem com a natureza e, conseqüentemente despertando e sensibilizando para a cidadania, responsabilidade e respeito dos indivíduos com o meio onde vivem. Além disso, a percepção ambiental é capaz de identificar problemas que comumente não são diagnosticados pelas análises ambientais convencionais.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é identificar o perfil sociodemográfico e a percepção dos visitantes dos parques municipais na cidade de Dourados, MS, como subsídio para fomentar o planejamento e a gestão de áreas verdes urbanas em consonância com as necessidades da sociedade.

## 2 | ÁREA DE ESTUDO

O município de Dourados está localizado no sul do Estado de Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste. Possui uma população de aproximadamente 196.035 mil habitantes (IBGE, 2010), abrangendo uma área Territorial de 4.086.237 km<sup>2</sup>. Possui altitude média de 430 metros, com as coordenadas, Latitude 22°13'18"S e Longitude 54° 48' 23" O. Com a abertura de rodovias, acelerou-se seu desenvolvimento e tornou-se importante centro agropecuário e de serviços, considerada a segunda maior economia do Estado de Mato Grosso do Sul. A cidade apresenta três grandes parques verdes no perímetro urbano, e que representa um local de lazer, contemplação da natureza, práticas de esportes e atividade educacionais. Estes parques e suas localizações no perímetro urbano de Dourados estão representados na Figura 1 e serão descritos na sequência.

O Parque Municipal Antenor Martins possui uma área de aproximadamente 25 ha. Possui um grande lago artificial, construído para receber as águas pluviais, e que hoje é utilizado para pesca esportiva e atividades de recreação e lazer (LUNAS & RIBAS, 2013). Possui nas suas dependências parques infantis, quiosques, lago, quadras esportivas, palcos acústicos para shows, entre outros atrativos. O parque abriga uma nascente do Córrego Água Boa, cuja área foi cercada e reflorestada com vegetação nativa.

O Parque Arnulpho Fioravante está localizado na área central da cidade e possui uma área de aproximadamente 58 ha. Dispõe de um lago artificial e neste se encontram nascentes do córrego Paragem, o que reforça ainda mais a necessidade de ações que visem a conservação do local. O mesmo apresenta quadra para atletismo e futebol, porém com pouca manutenção. Na área do parque encontram-se ainda o prédio do IMAM e Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a sede da Guarda Municipal – GM e o quartel da

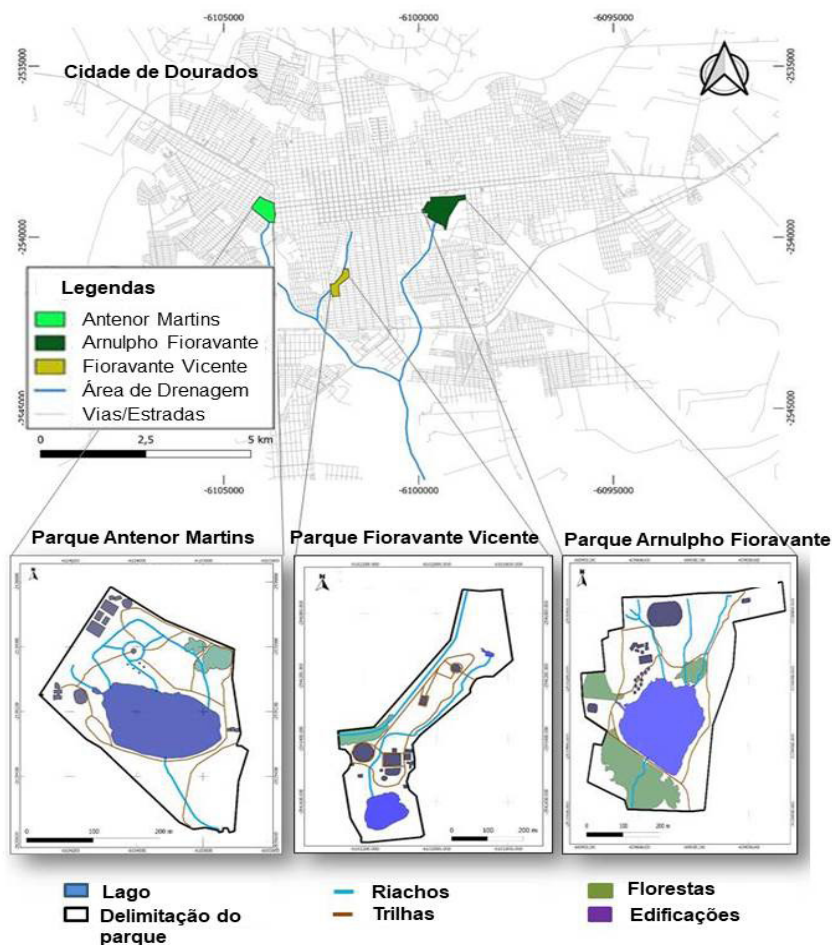


Figura 1. Demarcação dos parques Antenor Martins, Arnulpho Fioravante e Primo Fioravante Vicente no perímetro urbano de Dourados, MS.

O parque Primo Fioravante Vicente tem uma área aproximada de 12 ha e beneficia uma população de pelo menos 15 bairros. O objetivo da construção do parque, a princípio, era evitar o depósito de lixo, além de um trabalho de sensibilização junto à população local, sobre a problemática do esgoto clandestino e do descarte ilegal de resíduos. O parque foi inaugurado em 2014 e dispõe de uma grande área cortado pelo córrego Rego D'água.

### 3 | MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa refere-se a um estudo descritivo-exploratório utilizando-se de

um questionário pré-estruturado, previamente validado, com perguntas abertas e fechadas e um teste de associação de palavras. Também foi realizada uma pesquisa teórico-empírica, com abordagem qualitativa e apoiada em observações e, dados quantitativos que emergiam ao longo da pesquisa. A metodologia utilizada visou contemplar o escopo da pesquisa que reside no levantamento do perfil e da percepção dos visitantes dos parques municipais: Antenor Martins; Arnulpho Fioravante e Primo Fioravante Vicente. Foi considerado “visitante” todas as pessoas dentro da área do parque, sendo elas frequentadoras ou visitante pela primeira vez.

Na fase de levantamento de dados em campo foram aplicados 30 questionários para cada parque a fim de identificar o perfil dos visitantes, abordando: o tempo de residência no município; como conheceu o parque; qual foi a principal motivação na visita ao parque; e a primeira impressão em relação ao parque.

As questões abertas foram utilizadas com o intuito de produzir um discurso e assim possibilitar a análise por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A técnica do DSC (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2005) foi empregada justamente por dar conta da discursividade, buscando preservá-la em todos os momentos da pesquisa, desde a elaboração das perguntas, passando pela coleta e pelo processamento dos dados até culminar com a apresentação dos resultados.

Para identificar a percepção dos visitantes foi aplicado o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) para 30 visitantes em cada parque em dias alternados. O TALP foi utilizado com intuito de investigar o elenco de palavras dos visitantes relacionadas à expressão indutora: “o parque ... é...”. O TALP foi originalmente desenvolvido na prática clínica e atualmente é amplamente utilizado no campo da psicologia social nas pesquisas sobre representações sociais (NÓBREGA & COUTINHO, 2003). Nele, os visitantes deveriam escrever seis palavras que tem relação como a expressão indutora supracitada. Após isso, ele deveria escolher entre as seis, uma palavra que melhor define a expressão indutora e justificá-la. A justificativa também foi tratada de acordo com o DSC.

Para a representação visual do conjunto de palavras do TALP utilizou-se como abordagem nuvens de palavras, utilizando o programa WordItOut. Nessa representação cada palavra tem seu tamanho regido pela relevância atribuída pela contagem simples das ocorrências de determinada palavra no teste. Por exemplo, uma palavra citada 30 vezes terá proporcionalmente o dobro de tamanho de uma palavra citada 15 vezes.

Para a construção da nuvem de palavras os dados foram distribuídos em duas categorias de palavras. A nuvem das palavras primárias foi construída utilizando a contagem simples das ocorrências das palavras apresentadas no teste em 1ª posição de importância. Já a nuvem das palavras secundárias foi construída utilizando a média ponderada das palavras em suas respectivas posições de importância. Para as palavras em 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª posição atribuiu-se o peso 5, 4, 3, 2 e 1, respectivamente. Assim, duas nuvens de palavras foram criadas, uma para as palavras primárias e outra, para as

palavras secundárias.

## 4 | RESULTADOS

### 4.1 Perfil dos Visitantes

A maioria dos visitantes do parque Antenor Martins é residente da cidade de Dourados, MS: cerca de 56% dos visitantes residem a menos de oito anos; cerca de 37% residem entre 9 e 26 anos; os demais 7% entre 27 e 35 anos. Apenas 10 % dos entrevistados não eram residentes da cidade de Dourados (Tabela 1).

No parque Arnulpho Fioravante cerca de 38% dos visitantes residem a menos de oito anos; cerca de 26% residem entre 9 e 26 anos; cerca de 23% residem entre 27 e 44 anos; os demais 11% residem entre 45 e 89 anos. Apenas 13% dos entrevistados não eram residentes da cidade de Dourados (Tabela 1).

No parque Primo Fioravante Vicente cerca de 30% dos visitantes residem a menos de oito anos; cerca de 50% residem entre 18 e 35 anos; os demais 9% residem entre 35 e 71 anos. Apenas 27% dos entrevistados não eram residentes da cidade de Dourados (Tabela 1).

Dados/Anos	Antenor Martins		Arnulpho Fioravante		Primo F. Vicente	
	N	%	N	%	N	%
0 --- 8	15	55,5	10	38,4	6	27,2
9 --- 17	4	14,8	3	11,5	4	18,1
18 --- 26	6	22,2	4	15,3	7	31,8
27 --- 35	2	7,4	4	15,3	3	13,6
36 --- 44	0	0	2	7,6	1	4,5
45 --- 53	0	0	2	7,6	0	0
63 --- 71	0	0	0	0	1	4,5
81 --- 89	0	0	1	3,8	0	0
TOTAL	27	100	26	100	22	100

Tabela 1. Frequência de tempo em que os visitantes do respectivo parque residem na cidade de Dourados: frequência absoluta (N) e frequência relativa (%).

Em relação à questão “você já conhecia o parque?” foi observado que 83% dos visitantes já eram frequentadores do Parque Antenor Martins; 73% do Parque Arnulpho Fioravante e 70% do Primo Fioravante Vicente.

Quanto à questão “como teve conhecimento do parque?”, as respostas mais frequentes para ambos os parques foram por indicação de amigos, familiares, entre outros.

Quando os visitantes precisaram escolher entre algumas alternativas sobre “qual a principal motivação da primeira visita ao parque”, a resposta para o Parque Antenor Martins



foi de 88% para recreação e lazer, 4% para esporte, aula prática e outros; para o Parque Arnulpho Fioravante foi de 63% para recreação e lazer, 13% para esporte, 3% para aula prática e 20% para outros; para o Parque Primo Fioravante Vicente foi 74% para recreação e lazer, 26% para esporte e outros e nenhuma resposta para aulas práticas.

A questão sobre “qual a primeira impressão ou imagem do parque” para o visitante será apresentada na sequência, por ser tratar de uma questão aberta que gerou um discurso e, dessa forma, será tratada de acordo com o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

## 4.2 Percepção dos visitantes

As ideias centrais foram divididas e representaram os discursos que expressaram aspectos positivos e, aqueles que expressaram aspectos negativos em relação aos parques. A ideia central, de acordo com o DSC, é um nome ou expressão linguística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada conjunto homogêneo de discursos.

No parque Arnulpho Fioravante, os discursos em que as ideias centrais representaram aspectos positivos, os visitantes agregaram valor ao parque, dando ênfase a sua “importância” e sua “contemplação paisagística”, estando presentes nos seguintes discursos:

[...] me traz boas lembranças [...] o parque é muito importante para a cidade  
[...] ambiente bem chamativo pela sua contemplação paisagística [...] natural  
[...] bem divertido [...] importante para saúde da comunidade [...] maravilhoso,  
lugar onde eu e meus vizinhos sempre nos reuníamos.

Os discursos em que a ideia central expressou aspectos negativos pelos visitantes estão vinculados a percepção do “descaso do poder público” e “falta de segurança”. Os discursos que geram tal ideia são:

[...] hoje está jogado, escuro, com esgoto caindo na água [...] aqui é muito  
sujo [...] grande, desmatado, sem administração [...] cheio de marginais, onde  
transmite medo e insegurança as pessoas [...] acessibilidade é péssima,  
grama alta [...] falta banheiro no parque [...] descaso do poder público, o  
parque é muito importante sendo uma área central de Dourados [...] possui  
muita gente usando drogas e preservativos jogados pelo parque.

No parque Antenor Martins, os discursos em que as ideias centrais representaram aspectos positivos, os visitantes agregaram valor ao parque, dando ênfase a “apreciação da paisagem natural” estando presentes nos seguintes discursos:

[...] bonito [...] bom, gostoso, relaxante [...] muito bonito [...] um local natural  
[...] gostei bastante porque eu gosto de natureza [...] um lugar de lazer [...] lugar bom, natureza, tranquilo [...] muito bom, um lugar maravilhoso para ler livros [...] gosto do verde, de tirar fotos [...] local legal, gostei do lago.

Os discursos em que a ideia central expressou aspectos negativos pelos visitantes estão vinculados a percepção da “falta de infraestrutura” e “falta de segurança”. Os

discursos que geram tal ideia são:

[...] bastante mato [...] falta segurança e iluminação [...] antes era bonito, agora o lago é poluído e cheio de mato [...] abandonado, bagunçado e uso de drogas [...] precisa de muitas reformas, melhorar iluminação, mais quadras, mais seguranças [...] era limpo e bonito e com o tempo foi ficando sujo e descuidado [...] um pouco mal cuidado, mas muito bonito [...] precisa de muitas reformas, mais quadras.

No parque Primo Fioravante Vicente, os discursos em que as ideias centrais representaram aspectos positivos, os visitantes agregaram valor ao parque, dando ênfase a sua “importância” e seus “benefícios”, estando presentes nos seguintes discursos:

[...] um dos melhores de Dourados, depois que reformou. [...] é legal aqui [...] apresentável, não há especulação imobiliária [...] área grande e proporciona benefícios para a comunidade [...] segurança e iluminação muito boa [...] o parque foi inaugurado a uns dois anos, é muito importante para nós, pois antes era um matagal [...] hoje se faz caminhada.[...] agradável, mas precisa melhorar.

Os discursos em que a ideia central expressou aspectos negativos pelos visitantes estão vinculados a percepção da “falta de gerenciamento”. Os discursos que geram tal ideia são:

[...] faltam árvores e iluminação [...] horrível, desagradável, só cuidam quando tem evento [...] muito maloqueiro.[...]o pessoal não cuida [...]muito sujo [...] a noite não possui segurança.[...] só cuidam quando tem festas [...]primeira impressão era muito boa, depois com o tempo mudou [...] quando chove muito fica alagado [...] algumas partes do parque fica muito escuro a noite.

### 4.3 Associação Livre de Palavras

O Teste de Associação Livre de Palavras decorrentes da expressão indutora “O parque ... é...” obteve um dicionário de 180 palavras para cada parque estudado. No entanto, as palavras sinônimas e semanticamente semelhantes foram agrupadas e reduzidas para tratamento dos dados.

No parque Antenor Martins, a palavra primária - aquela apontada pelos visitantes como a que mais representa o parque - com maior ocorrência foi “descuidado”. Em seguida foi observado “natureza e lazer” (Figura 2, esquerda). As palavras secundárias – aquelas classificadas pelos visitantes entre a 2ª e 6ª ordem de importância – que apresentaram maior ocorrência foi “descuidado e agradável”. Na sequência foram observadas as palavras “tranquilidade, lazer e poluição...” (Figura 2, direita).



Figura 2. Nuvem de palavras primárias (esquerda) e secundárias (direita) apresentadas no TALP. Cada palavra tem seu tamanho regido pela relevância atribuída pela contagem simples das ocorrências de determinada palavra no teste.

No parque Arnulpho Fioravente, a palavra primária apontada como a que mais representa o parque pelos visitantes foi “descuidado”. (Figura 3, esquerda). As palavras secundárias – aquelas classificadas pelos visitantes entre a 2ª e 6ª ordem de importância – que apresentaram maior ocorrência foi “descuidado”. Na sequência foram observadas as palavras “poluído, perigoso, lazer...” (Figura 3, direita).



Figura 3. Nuvem de palavras primárias (esquerda) e secundárias (direita) apresentadas no TALP. Cada palavra tem seu tamanho regido pela relevância atribuída pela contagem simples das ocorrências de determinada palavra no teste.

No parque Primo Fioravante Vicente, a palavra primária - aquela apontada pelos visitantes como a que mais representa o parque - com maior ocorrência foi “descuidado”. Em seguida foi observado “esporte, lazer, saúde, natureza e desmatado” (Figura 4, esquerda). As palavras secundárias – aquelas classificadas pelos visitantes entre a 2ª e 6ª ordem de importância – que apresentaram maior ocorrência foi “lazer e esporte”. Na sequência foram observadas as palavras “descuidado, agradável, natureza...” (Figura 4, direita).



Figura 4. Nuvem de palavras primárias (esquerda) e secundárias (direita) apresentadas no TALP. Cada palavra tem seu tamanho regido pela relevância atribuída pela contagem simples das ocorrências de determinada palavra no teste.

Tanto nas palavras primárias como nas palavras secundárias foi observado maior ocorrência de adjetivos que remetem a aspectos negativos dos parques. No entanto, é preciso fazer uma análise da intencionalidade discursiva dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Para tal, apresentaremos na sequência os discursos produzidos da justificativa na escolha das palavras primárias.

A palavra central cujos visitantes julgaram ser a mais importante para o parque Antenor Martins foi representada pelas palavras “descuidado” e “natureza”. Quando mencionado a palavra “descuidado”, este se baseava na ideia do descaso do poder público e a falta de sensibilização dos frequentadores ocasionando problemas de infraestrutura e de segurança fazendo com que os mesmos se sintam desconfortáveis no local. Os discursos que apresentam esta ideia são:

Infelizmente o parque está em má condições com um difícil acesso ao público pelo mal cuidado de visitante que não apreciam o local e pelo órgão público que não fazem nada [...] Deveria ter um guarda para coibir atos de pessoas que usam o parque para outras coisas que inibem a presença de família [...] Falta tanta coisa, não tem bebedouro, falta infraestrutura nos quiosques, iluminação [...] Responsabilidade de todos [...] Ao fato de que tem uma natureza impressionante mas de fato sujo suas “lagoas artificiais”, cuja um descuido total com a natureza [...] Muito poluído, mal cuidado deveriam se responsabilizar pela manutenção do parque.

Ao julgarem “natureza” como a palavra de maior representatividade, estavam apoiados na ideia da importância de se ter uma área verde dentro da malha urbana, englobando aspectos naturais e sociais.

Porque você se distancia da cidade, um lugar para relaxar [...] Lindo observar a natureza e a tranquilidade que o meio ambiente nos traz [...] Porque ajuda na preservação da cidade e melhora a participação do usuário [...] Melhora o clima, a vida animal e contribui a qualidade de vida [...] Lugar preservado por arvores, animais [...] Bom para a gente descansar e esquecer os problemas que temos, o ar é muito refrescante por isso que eu acho bom.

Ao justificarem a escolha da palavra “descuidado” para o parque Arnulpho

Fioravante, os visitantes se atentaram principalmente ao descaso do poder público, quanto sua responsabilidade em realizar a manutenção do parque. Este pode ser atrelado a uma segunda palavra percebida pelos mesmos no qual enfatiza a “poluição” em que se encontra. As ideias são percebidas nos seguintes discursos:

Porque se tiver uma administração boa, tudo pode melhorar [...] Muita sujeira na água do parque, abandono total com a natureza [...] O local está bem impactado, água parada (contaminada), pouco arborizado, causando grandes transtornos aos que moram próximo do parque e transmitindo certas doenças aos visitantes[...] O parque está muito degradado, muito destruído [...] O local é sujo, mal cuidado e abandonado [...] Falta guarda para segurança [...] Desde que moro aqui ninguém pensa que isso pode ajudar as pessoas, ninguém lembra do parque.

Na escolha da palavra “descuidado” para o parque Primo Fioravante Vicente, os visitantes estiveram apoiados principalmente nas ideias centrais de “falta de segurança” e “uso de entorpecentes”, conforme os discursos:

[...] tem muito “maloqueiro” [...] tem muito usuário que vem aqui e estragam a qualidade do parque [...] falta segurança e fiscalização [...] falta policiamento [...] fica muito perigoso [...] tem muito maconheiro, brigas. [...] você chega no parque 18 horas e tem gente usando drogas.

A palavra “esporte” esteve relacionada à ideia central de “interação social”, e pode ser verificada nos discursos:

[...] o parque tem vários tipos de atividades [...] porque consegue integrar várias coisas [...] o esporte além de promover a interação social influencia na saúde das pessoas.

## 5 | DISCUSSÃO

Atualmente a população pode desfrutar de uma área de lazer, agregando valor social, econômico e ambiental. No entanto, segundo a percepção dos visitantes, os parques apresentam muitos problemas relacionados à falta de planejamento, o qual tem gerado muitos agravos sociais.

Pode-se constatar que a maioria dos visitantes entrevistados reside em Dourados entre 8 e 35 anos. Dessa forma, era esperado que os visitantes apresentassem maior pertencimento do local, visto que eles presenciaram o processo de transição dos parques e sua constante mudança. No entanto, segundo os relatos dos usuários, há um alto índice de insatisfação com a gestão dos parques, que mesmo tendo sido criados há muitos anos, não recebem a atenção necessária e os investimentos visando a sua manutenção. Tais constatações nos direcionam a um questionamento: será que os parques, enquanto áreas verdes urbanas estão desempenhando sua função ecológica, paisagística e recreativa, de acordo com as premissas da Resolução CONAMA 360/2006?

Desde o evento mundial da Eco-92 técnicos e diplomatas dos países desenvolvidos

e em desenvolvimento, tem discutido a necessidade de preservação e ampliação das áreas verdes como alternativa mais barata e viável para combater a poluição, até que mudanças tecnológicas permitam o desenvolvimento e o consumo a partir de energia não poluidora (BONONI, 2004).

As áreas verdes ou parques urbanos se destacam na promoção de benefícios para a população local e seu entorno, atuando na manutenção do conforto térmico, na captura de partículas em suspensão, atenuação da poluição visual e acústica, na recuperação e manutenção dos recursos naturais, como corpos d'água, fauna e flora nativa, além da valorização estética da região, da criação de atrativos turísticos e do fortalecimento da cidadania (LOBODA & ANGELIS, 2005; MURARET *et al.*, 2015; TRATALOS *et al.*, 2007). Além disso, essas áreas contribuem para formação de um meio ambiente natural que influencia na saúde mental das pessoas reduzindo o estresse e proporciona sensação de paz e tranquilidade (CHIESURA, 2004) e, ainda, de espaço para promoção da saúde física (MC CORMACK *et al.*, 2010).

Mesmo evidenciando a importância dos cuidados com o planejamento dessas áreas é notável a falha na gestão pública desses espaços, que acabam por sucumbir diante dos interesses de minorias, revelando o descaso com a proteção e recuperação das áreas verdes, trazendo novos embates à população local (MATSUMOTO *et al.*, 2012; REZENDE *et al.*, 2012).

Através do método TALP foi possível perceber que os visitantes têm consciência de que uma área natural dentro do espaço urbano é essencial e traz muitos benefícios para a sociedade. No entanto, a falta de manutenção e cuidado com os parques teve um destaque primordial no TALP, que permitiu evocar a percepção individual sensorial e racional dos visitantes.

De acordo com Coimbra (2004), na percepção sensorial, representada pelas palavras secundárias, antes mesmo de passar pelo intelecto, a percepção passa pelos sentidos. Uma vez elaborado pelo cérebro, essa imagem impressa que vem dos sentidos converte-se em imagem expressa para o sujeito cognoscitivo e, assim, ele se torna capaz de expressar para si próprio o que foi captado ou percebido pelos sentidos (coisa, pessoa, fato ou fenômeno). O estoque de sensações dá lugar a um estoque de ideias, ainda confusas e não organizadas. Na percepção racional, captada pelas palavras primárias, já se trata de um processo aperfeiçoado de conhecimento, que se desenvolve no âmbito da inteligência considerada como faculdade espiritual, isto é, apta a trabalhar com elementos imateriais de maneira concatenada, seguindo a lógica estrutural do pensamento, como discursos, premissas, nexos entre elas, consequência, conclusão, entre outros. Com isso, é possível inferir que as palavras primárias de maior relevância, como descuidado, esporte e poluição, realmente refletem a percepção dos visitantes.

Embora os visitantes reconheçam os benefícios que os parques possam oferecer, é evidente que os problemas relatados estão diretamente atrelados com a falta de

manutenção, influenciando diretamente na qualidade dos mesmos. Dessa forma, um grande desafio se apresenta para devolver aos parques sua função de propiciar a melhoria da qualidade de vida e bem estar da população. Como forma de mitigar tais problemas apontados pelos visitantes, sugere-se alguns planos de ação podem ser incorporados ao Plano Diretor do município, como:

1. Promover atividades recreativas abordando as questões ambientais e a importância da conservação desses locais;
2. Incluir educação ambiental nas escolas com a utilização do espaço do parque;
3. Promover programas de limpeza do córrego na área do parque envolvendo as escolas e comunidade local;
4. Elaborar programas de reflorestamento com os alunos das escolas e comunidade do entorno do parque;
5. Criar um conselho gestor do parque com membros da comunidade de entorno e os órgãos públicos administradores;
6. Criação de um programa de planejamento e gestão do parque pelo conselho gestor;
7. Utilização dos espaços (quadra de vôlei, pista de skate, lago, área verde) para promover eventos periódicos envolvendo diretamente a comunidade de entorno.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos do tipo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa têm dado grandes contribuições às pesquisas que procuram saber atitudes, pontos de vista e preferências das pessoas sobre determinado assunto, local, situação ou evento. Dessa forma, tais estudos são referências em pesquisas voltadas para o planejamento e gestão socioambiental.

A abordagem semi-quantitativa utilizada no presente estudo emergiu ao longo da pesquisa, como uma possibilidade de conhecer o perfil dos visitantes do parque antes mesmo de evocar suas atitudes e pontos de vista. Saber que a maioria dos visitantes é residente da cidade de Dourados há mais de 18 anos faz com que seja possível estabelecer uma relação ou elo afetivo e de pertencimento do parque.

Ao evocar a percepção dos visitantes em relação aos parques constatamos que a maioria tem consciência dos benefícios socioambientais que o mesmo representa. No entanto, estes mesmos visitantes se posicionaram impotentes diante do descaso e falta de planejamento de gestão.

Tais informações são de grande relevância no processo de planejamento e gestão de áreas verdes urbanas e deveriam ser consideradas como prioridade na gestão participativa que, muitas vezes, decoram longas páginas do Plano Diretor de muitas cidades brasileiras.

## AGRADECIMENTOS

À FUNDECT – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul pelo apoio financeiro ao Projeto de Pesquisa 033/2015 e Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPP da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD pelo apoio institucional e financeiro.

## REFERÊNCIAS

BONONI, V. L. R. Controle ambiental de áreas verdes. *In*: PHILIPPI-JR, A.; ROMÉRO, M. DE A.; BRUNA, G.C. (edit.). **Curso de Gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2004. p. 213-255.

BRANDÃO, A. M. P.M. Clima Urbano e enchentes na cidade do Rio de Janeiro. *In*: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**, Rio de Janeiro: Bertrand, 2004. p. 47-109.

BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília:1999. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

BRASIL. CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução nº 369, de 29 de março de 2006**. Publicação DOU nº 061. Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente - APP. Brasília: SEMA, 2006.

CANEPA, C. **Cidades sustentáveis: o município como locus da sustentabilidade**. São Paulo: RCS, 2007. v.01. 320p

CHIESURA, A. The role of urban parks for the sustainable city. **Landscape and Urban Planning**, v. 68, n. 1, p. 129-138, 2004.

COIMBRA, J. A. Linguagem e percepção ambiental. *In*: PHILIPPI-JR, A.; ROMÉRO, M. DE A.; BRUNA, G.C. (Edit.). **Curso de Gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2004. p. 525-570.

HILDEBRAND, E.; GRAÇA, L. R.; MILANO, M. S. Distância de Deslocamento dos Visitantes dos Parques Urbanos em Curitiba-PR. **Floresta e Ambiente**, v. 8, n. 1, p.76-83, 2001.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Cidades. Estimativa Populacional, 2010. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acessado em: 20/10/2016.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: Educs, 2005. 255p.

LOBODA, C. A.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

LUNAS, S.F.C.M; RIBAS, R. L.M.L. Parques Urbanos Municipais em Dourados – MS – Brasil: Estado da Arte. **Redes – Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 231 - 245, maio/ago. 2013.



MATSUMOTO M. L.; PEREIRA, Z. V.; GONÇALVES, J. P.; SANGALLI, A.; FERNANDES, S. S. L. Avaliação ambiental do parque urbano Arnulpho Fioravante para adoção de estratégias de restauração. **Boletim Paranaense de Geociências**, v. 66-67, n. 1, p. 51-60, 2012.

MC CORMACK, G. R.; ROCK, M.; TOOHEY, A. M.; HIGNELL, D. Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: a review of qualitative research. **Health & Place**, v. 16, n. 4, p. 712-726, 2010.

MURARET, A.; PELLEGRINI, P.; DUFOUR, A.; ARRIF, T.; CHIRON, F. Perception and knowledge of plant diversity among urban park users. **Landscape and Urban Planning**, v. 137, n. 1, p. 95-106, 2015.

NÓBREGA, S. M.; COUTINHO, M. P. L. O teste de associação livre de palavras. In: COUTINHO, M. P. L.; LIMA, A. S., OLIVEIRA, F. B.; FORTUNATO, M. L. (Orgs.), **Representações sociais: abordagem interdisciplinar**, João Pessoa: Universitária, 2003. p. 67-77.

REZENDE, P. S.; SOUZA, J. R.; SILVA, G. O.; RAMOS, R. R.; SANTOS, D. G. Qualidade Ambiental em Parques Urbanos: Levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli – Uberlândia - MG. **Observatorium - Revista Eletrônica de Geografia**, v. 4, n. 10, p. 53-73, 2012.

TRATALOS, J.; FULLER, R. A.; WARREN, P. H.; DAVIES, R. G.; GASTON, K. J. Urban form, biodiversity potential and ecosystem services. **Landscape and Urban Planning**, v. 83, n. 4, p. 308-317, 2007.

**WORDITOUT:** Ferramenta online para gerar nuvem de palavras. Disponível em <https://worditout.com/word-cloud/create>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise sociodemográfica 37

Áreas verdes urbanas 37, 39, 47, 49

### C

Climatologia aplicada 24

Clima urbano 24, 26, 50

Configuração socioespacial 69

Conforto urbano 24, 27

### D

Desigualdade espacial 69

### E

Erechim 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 13

Espaços públicos 26, 52, 56, 58, 59, 60, 92

Estratégias bioclimáticas 24, 26, 27, 29, 35

### G

Gestão ambiental 37, 38, 50

### H

Habitação social 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93

### I

Inclusão social 67, 83

Infraestrutura urbana 61, 71

### M

Mobilidade urbana 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 61, 62, 63

### P

Planejamento urbano 1, 2, 3, 5, 9, 19, 23, 25, 26, 37, 61, 62, 67

Planejamento urbano e regional 1, 2, 3, 5

Plano diretor 11, 16, 18, 20, 21, 49, 88

Políticas públicas habitacionais 83

Projetos urbanos 8, 33, 61

## **Q**

Qualidade de vida comunitária 16

## **R**

Região metropolitana 27, 63, 69, 72, 75, 76

## **S**

Sociabilidade 52, 53, 60

Sustentabilidade 3, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 50

## **T**

Transportes 16, 18, 19, 20, 22, 61, 62, 63, 66, 67

## **U**

Unidade de paisagem 1, 14

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

Minimizando dificuldades e crescimentos desordenados



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
📷 @arenaeditora  
📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

# PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

Minimizando dificuldades e crescimentos desordenados



**Atena**  
Editora  
Ano 2022